



1

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX

Antecedentes

Os primeiros registros oficiais sobre Extensão Universitária aparecem no Estatuto da Universidade Brasileira / Decreto-Lei nº 19.851, de 1931 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 1961, centrados na modalidade de transmissão de conhecimentos e assistência.

A Reforma Universitária de 1968, Lei 5.540, tornou a Extensão obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade.

Com o fortalecimento da sociedade civil durante os anos 80 é discutido um novo paradigma para a universidade brasileira, sua relação com a sociedade e o papel da extensão. Nesse movimento é criado, em reunião na UnB, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (1987), que expressa o novo conceito no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão. Em 1988 é aprovada na Constituição o princípio da indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão¹

¹ “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

O conceito de Extensão² definido pelo Fórum, naquela época, foi básico para o desenvolvimento conceitual, expresso no Plano Nacional de Extensão que explicita sua *praxis* nos princípios da indissociabilidade e ação transformadora, com interação social e interdisciplinaridade.

Organização do Fórum

De acordo com seu regimento, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX – “é uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometidas com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia; uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão”.

Os objetivos do FORPROEX são:

- I – propor políticas e diretrizes básicas que permitam a institucionalização, a articulação e o fortalecimento de ações comuns das pró-reitorias de Extensão e órgãos congêneres das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras;
- II – manter articulação permanente com representações dos dirigentes de instituições de educação superior, visando encaminhamento das questões referentes às proposições do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras;
- III – manter articulação permanente com os demais fóruns de Pró-Reitores, com o objetivo de desenvolver ações conjuntas que visem à real integração da prática acadêmica;

Em 1996, a Lei n. 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reafirma e detalha, entre os objetivos da universidade, a Extensão Universitária.

² “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (Plano Nacional de Extensão, 1988).”

- IV – manter articulação permanente com instituições da sociedade civil, do setor produtivo e dos poderes constituídos, com vistas à constante ampliação da inserção social das Universidades Públicas;
- V – incentivar o desenvolvimento da informação, avaliação, gestão e divulgação das ações de extensão realizadas pelas Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras”³.

Composto por Pró-Reitores de Extensão e titulares de órgãos congêneres das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras tem uma Coordenação Nacional – composta por um Presidente, um Vice-Presidente e cinco Coordenadores Regionais e respectivos Subcoordenadores –, uma Secretaria Executiva, Comissões e Assessores Especiais.

Veja o texto completo do Regimento do FORPROEX no anexo 2

O FORPROEX reúne-se, ordinariamente, uma vez por ano, no Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Participam desse Encontro assessores indicados pelos Pró-Reitores e convidados especiais.

O FORPROEX tem como princípio de organização o **trabalho associativo**, enquanto órgão ligado aos pró-reitores de extensão. Para ampliação de seu alcance é essencial que dinamize o **trabalho em rede**, tendo como órgão de comunicação o portal da **REDE NACIONAL DE EXTENSÃO** www.renex.org.br. Assim, cada conjunto de colaboradores de pró-reitorias ou órgãos de gestão da extensão e instituições ou movimentos que elejam como direcionalidade o desenvolvimento da extensão universitária, bem como profissionais, pesquisadores e outros interessados podem ser nós nessa rede.

Para o trabalho em rede é importante a observação dos seguintes pontos, que podem ser aplicados nos níveis nacional, regional e local⁴:

“As redes são formas de organização multicêntricas, com múltiplos nós, que são lugares de articulação. A propulsão do conjunto não está a cargo de um nó fixo.

³ Regimento do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

⁴ Fonte: apresentação sobre trabalho em rede no XX Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, São Luís, maio de 2005.

As redes são uma proposta de trabalho coletivo, uma nova forma de articular sujeitos diversos e de produzir transformações.

Para constituir uma rede é essencial que os projetos e pessoas se articulem a partir da necessidade de enfrentar problemas concretos e comuns ou para criar um contexto externo mais favorável aos processos inovadores, gerando um produto que não se pode obter isoladamente.

Uma rede é necessariamente uma construção coletiva, de sujeitos que se articulam horizontalmente, ativamente, voluntariamente.

Os membros de uma rede devem ter um papel muito ativo na definição de seus rumos e dos caminhos a seguir. Ou seja, os participantes de uma rede têm que ser sujeitos de sua própria construção.

A rede é constituída por múltiplos nós com capacidades distintas de mobilização, proposição e ação.

É importante que haja núcleos dinamizadores (coordenação nacional, regional, de áreas temáticas, GTs) capazes de produzir propostas e provocar a ação articulada de acordo com o potencial de cada participante.

Todas as ações dos núcleos dinamizadores devem estar voltadas para os interesses coletivos: a estrutura deve existir somente para facilitar essas relações.

Não basta obter uma associação formal: é necessário construir a identidade da rede, definindo e atualizando a temática central em redor da qual se articulam os projetos, pessoas e instituições.

São condições para o desenvolvimento de uma rede:

- Criação de canais e de uma dinâmica de comunicação entre os participantes da rede.
- Criação e disponibilidade de um banco de dados sobre as experiências e a produção conceitual dos nós.
- Construção de uma compreensão coletiva acerca dos principais problemas e oportunidades do contexto e oportunidades para a construção coletiva de conhecimentos, considerando interesses, possibilidades de interação e crescimento.
- Sistematização das experiências e transformação do “aprendido” em algo que se possa compartilhar, sem o que não há algo para comunicar externamente.
- Capacidade de proposição e de negociação, que se constrói com base na sistematização das experiências dos distintos projetos.

- Agilidade frente a novas situações: ser capaz de redefinir-se a todo o momento para não perder as oportunidades e a capacidade de responder às demandas”.

O FORPROEX é um convite para que os participantes – pró-reitores, coordenadores de ações de extensão, técnico-administrativos, estudantes, pessoas da comunidade envolvida – se vejam como sujeitos responsáveis pela construção de cenários externos favoráveis ao novo que se quer construir, um convite para potencializar a capacidade de produzir mudanças, especialmente aquelas construídas a partir do saber e do poder compartilhados. O Fórum, ampliado em Rede, pode transformar esforços isolados em movimentos articulados, com muito maior potencial de ação.

